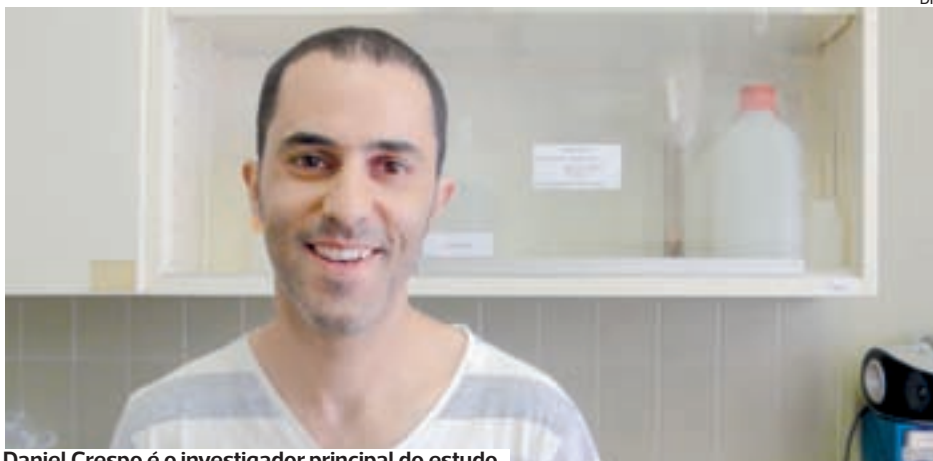




Estudo da UC sobre aquecimento global



Daniel Crespo é o investigador principal do estudo

●●● O aquecimento global dentro dos valores estabelecido pelo Acordo de Paris não provocará “alterações significativas” nos estuários temperados atlânticos, concluiu um estudo feito por investigadores da Universidade de Coimbra (UC) na foz do rio Mondego. De acordo com a instituição, e “ao contrário do esperado, não se registam alterações significativas” e “o impacto é reduzido” perante “uma subida de temperatura dentro dos valores propostos no Acordo de

Paris” – máximo de dois graus Celsius (2°C) –, nos estuários temperados atlânticos.

Os ecossistemas estuarinos lidam bem com um aumento máximo daquela temperatura, evidenciando que “o valor proposto no Acordo de Paris, assinado em 2015 por 195 países, é um valor seguro para os sistemas biológicos dos estuários, zonas muito dinâmicas e com uma elevada importância ecológica e ambiental”, afirma Daniel Crespo, investigador principal do projeto.

“Este estudo pode ser um contributo relevante para pressionar os decisores políticos a manterem o aumento máximo nos 2°C”, admite Daniel Crespo.

Para determinar os efeitos do aquecimento global nos estuários temperados, a equipa de investigadores manipulou a temperatura no estuário do Mondego, através da colocação de “pequenas estufas em duas zonas intertidais (áreas que ficam emersas durante a maré baixa) com habitats distintos”.

DR